

Convivendo com a Demência: Relato de uma experiência de parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Santarém na formação de Cuidadores Informais

Godinho, C.* e Rosa, M. *

O envelhecimento da população constitui um indicador socio-demográfico de suma importância na nossa realidade, podendo-se constatar que em 2008 os indivíduos com 65 anos e mais representam cerca de 15,7% da população portuguesa. Conscientes de que falar de envelhecimento não remete obrigatoriamente para situações de doença/morbilidade, preocupam-nos todavia as alterações a essas associadas, que tornam a pessoa idosa mais susceptível a condições patológicas agudas e crónicas. A idade constitui assim um dos principais fatores de risco atualmente considerado para a predisposição das pessoas ao desenvolvimento de uma situação de demência.

A nível Europeu constata-se cerca de 7,3 milhões de pessoas com demência, sendo que as projeções apontam para um claro aumento da incidência e prevalência desta situação patológica, estimando-se que em 2030 sofram de demência 65,7 milhões de pessoas e que este número aumente para 115,4 milhões de pessoas em 2050.

Integrado neste contexto macro, a Santa Casa da Misericórdia de Santarém, a partir do diagnóstico de situação efetuado, tradutor das dificuldades dos cuidadores informais inerentes ao confronto com as alterações das capacidades cognitivas e de comportamento na interação com a pessoa em processo de demência, solicitou a nossa participação num processo formativo com aqueles cuidadores, traduzindo-se assim o objetivo deste poster em: Partilhar uma experiência de formação com cuidadores informais de pessoas em situação de demência.

A abordagem deste fenómeno procurou analisar as situações das pessoas neste processo patológico numa perspectiva de transição de saúde-doença, que se estabelece perante a mudança de condição, na qual o indivíduo se depara com alterações abruptas promotoras de sentimentos de inadequação, em simultaneidade com uma transição situacional envolvendo a ocorrência da demência enquanto acontecimento inesperado que ocorre na vida do indivíduo. (Meleis et al., 2000), ficando assim acometida ao cuidador a responsabilidade do acompanhamento da pessoa em situação de demência na sua individualidade, traduzida num processo de transição entendido por nós como singular e atitudinal.

A nossa participação constituiu-se num primeiro momento numa sessão interativa, na qual se procurou desenvolver com os cuidadores uma sistematização de estratégias promotoras da orientação espacial e temporal, facilitadoras dos processos de memória e da segurança da pessoa em situação de demência.

Da avaliação realizada destaca-se o reconhecimento por parte dos cuidadores da necessidade de (re)equacionar algumas atitudes face ao cuidar, constituindo-se assim este contexto formativo como um espaço de reflexão e partilha de sentimentos e dificuldades, alertando-os para a importância da sistematização de estratégias promotoras da autonomia e focalizadas nos gostos e preferências da pessoa.

Uma vez que as transições inerentes à vivência desta situação de demência se desenrolam ao longo do tempo, foi considerado fundamental monitorizar e acompanhar as vulnerabilidades inerentes a este papel de cuidador, no sentido de otimizar o contributo que podem dar para a adaptação eficaz da pessoa à sua nova situação de vida.

* Professoras - Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Saúde

Poster apresentado nas III Jornadas AMETIC – 19 e 20 de Junho, 2008, Lourinhã